



Mais luz

O legado do XIII Ciclo de Palestras Espíritas.

Págs. 4 e 5

BATUÍRA JORNAL

Ano XXIII - nº 135 - Maio / Junho - 2019 - Edição Bimestral

Está pronto!



Novo prédio em Vila Brasilândia abriga projetos educacionais e profissionalizantes.

Págs. 6 e 7



Lar Transitório

Assistidos ganham aulas de alfabetização e reforço escolar.

Pág. 8

9 de junho
tem Distribuição
Semestral

Pág. 3

Doações que Transformam vidas

110ª Distribuição Semestral Alimentos e Coberturas

Ajude a transformar de maneira assistida!
Colabore com uma ajuda, apoio, ou até mesmo, faça ou escolha o KIT e facilite sua doação na Boataria:

KIT 1 R\$20,00	KIT 2 R\$30,00	KIT 3 R\$50,00
--------------------------	--------------------------	--------------------------

Participação com valor mínimo de R\$10,00 até 07/06/19

OEB

Editorial

Geraldo Ribeiro / editor
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Mãe – a personificação do amor

O mês de maio lembra-nos o Dia das Mães. A comemoração é universal, mas a data varia de país para país. Em Portugal - nação coirmã - o Dia das Mães é festejado no primeiro domingo de maio, enquanto no Brasil, é no segundo. A História registra que a mãe dos Deuses (Rhea), era festejada na Grécia Antiga, na entrada da primavera.

Porém, é nos Estados Unidos da América, na primeira década do século XX, que por sugestão de Anna Jarvis, o Dia das Mães é oficializado.

De lá para cá, a comemoração se estendeu e tornou-se uma tradição mundial. A ideia inicial era uma comemoração simples, com a oferta de um cravo branco, visando a fortalecer os laços de família e o respeito aos pais.

Com o passar do tempo, as co-

memorações tornaram-se sofisticadas, em função de interesses comerciais, que aguçaram nos filhos, a necessidade de dar às suas mães presentes caros. O sentimento de amor que deveria ser o ponto alto do reconhecimento às mães, a cada ano tornou-se mais distante da proposta original de simplicidade e de ter como símbolo um cravo.

De qualquer modo, independente dos valores comerciais embutidos na comemoração, nós, espíritas, temos motivos de sobra para agradecer nossas mães; porque são elas que nos aceitaram para ser seus filhos; submeteram-se a muitos sacrifícios, inclusive de natureza estética, para nos conceber e nos acolher no seu útero por nove meses; são anjos em corpo de mulher, que se propuseram a nos educar, desde pequeninos,

na escola do lar, ensinando-nos como amar a Deus, Jesus e nossos guias espirituais; deram-nos e dão até hoje, exemplos de sacrifício, fé e dedicação ao próximo.

Mãe é sempre mãe. Para receber o título de mãe, a mulher não precisa necessariamente ter gerado um filho. Potencialmente, toda mulher é mãe, mãe de outros filhos, mãe de seus sobrinhos e a certa altura da vida, mãe de sua própria mãe.

As mães são assim: corajosas, fortes, mas paradoxalmente frágeis ante a possibilidade de perder um ente querido. Mas, dentro de seu coração, reside o amor da mãe de todas as mães: Maria!

Do livro *MÃE, Antologia mediúnica, Espíritos diversos*, psicografia de F. C. Xavier, destacamos duas estrofes do poema *Carta às Mães*, de Casimiro Cunha:

Recorda que está contigo
A missão de renovar,
De corrigir perdoando,
De esclarecer e ensinar.

Nos seus exemplos repousa
A esperança do Senhor,
Que há de salvar este mundo
Por meio de teu amor.

Lendo O Novo Testamento

O Bom Pastor (continuação)

Eu sou o bom pastor. O bom pastor entrega sua vida pelas ovelhas. O assalariado – que não é pastor e cujas ovelhas não são suas próprias – observa o lobo vindo, deixa as ovelhas e foge; e o lobo captura-as e dispersa. Porque é assalariado e não se importa com as ovelhas.

Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem. Assim como o Pai me conhece, eu também conheço o Pai e entrego

a minha vida pelas ovelhas. Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que eu conduza também a elas; ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. Por isso, o Pai me ama, porque eu entrego a minha vida para recebê-la novamente.

Ninguém a tira de mim, mas eu a entrego por mim mesmo. Tenho autoridade para entregá-la e tenho autoridade para novamente rece-

bê-la. Esse mandamento recebi do meu Pai. Novamente houve divisão entre os judeus por causa dessas palavras. Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu. Por que o ouvís? Outros diziam: Estas palavras não são de endemoniado. Por ventura pode um demônio abrir os olhos dos cegos?

Extraído de *O Novo Testamento*, cap. 10, vv. 11 a 21, tradução Haroldo Dutra Dias.

Unidade Dona Aninha

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Distribuição Semestral

Reserve já na sua agenda o dia 9 de junho. Nessa data acontecerá a 110ª. Distribuição Semestral do Grupo Espírita Batuíra, em Vila Brasilândia. Neste semestre, vamos atender 312 famílias, com 1400 pessoas, sendo 630 crianças de até 12 anos. No dia 8, será feito o empacotamento dos produtos recebidos a granel, e no dia 9 a entrega dos donativos aos assistidos. Uma van sairá da Unidade Spartaco Ghilardi, na rua Caiubi (Perdizes) com voluntários nos dois dias.

Os recém-chegados ao GEB poderão perguntar: **distribuição de quê?**

As famílias cadastradas receberão 12 toneladas de alimentos, como feijão, arroz, macarrão, óleo, açúcar, banana, cebola, batata, café, entre outros. Como estamos no período mais frio do ano, também serão entregues 600 cobertores de casal novos, além de roupas e calçados. Todos esses assistidos vêm sendo acompanhados ao longo do semestre, e suas necessidades identificadas.

As roupas e sapatos que as famílias recebem, vêm das doações recebidas o ano inteiro, na Unidade Doutrinária, em Perdizes. Graças à pesquisa feita pelos voluntários que atuam na Unidade Assistencial Dona

Aninha, sabe-se o tamanho certo de cada assistido, permitindo que uma peça que já foi de outra pessoa, pareça mesmo ter sido feita para o novo dono. Essa separação é feita pelas voluntárias que trabalham na unidade da rua Apinagés, também nas Perdizes. Mas antes passando pelas mãos das nossas "fadinhas", voluntárias que fazem reparos das roupas, quando necessário, consertam brinquedos, limpam as peças para que cheguem em ordem aos assistidos.

Tudo isso mostra a integração dos voluntários do Grupo Espírita Batuíra em favor de um grupo tão necessitado, morador de uma das áreas mais pobres da cidade de São Paulo. A Distribuição Semestral, como o nome já indica, é feita duas vezes por ano: junho e dezembro, quando os cobertores são substituídos por brinquedos. É uma tradição batuirense, seguida há 55 anos, desde a fundação do grupo.

Venha participar dessa grande e emocionante festa. Alimentos doados podem ser entregues na Unidade Spartaco Ghilardi. Se preferir, a doação pode ser em espécie através de kits vendidos na livraria.

Se ainda cabe a pergunta: o que distribuímos? Em resumo: **amor!**

Diálogo com os Espíritos

Destruição necessária e destruição abusiva (III)

P. Em seu estado atual, tem o homem direito limitado de destruição sobre os animais?

R. Tal direito se acha regulado pela necessidade, que ele tem, de prover ao seu sustento e à sua segurança. O abuso jamais constitui direito.

P. Que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam? Da caça, por exemplo, quando não objetiva senão o prazer de destruir sem utilidade?

R. Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessi-

dades; enquanto o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.

P. Especial merecimento terão os povos que levam ao excesso o escrúpulo, quanto à destruição dos animais?

R. Esse excesso, no tocante a um sentimento louvável em si mesmo, se torna abusivo e o seu merecimento fica neutralizado por abusos de muitas outras espécies. Entre tais povos, há mais temor supersticioso do que verdadeira bondade.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 734 a 736.

XIII Ciclo de Palestras Espíritas

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Frases

Reservamos para esta edição um pouco mais do legado do XIII Ciclo de Palestras Espíritas, realizado de 31 de março a 7 de abril. Abaixo uma seleção de fotos do evento, e algumas das frases mais importantes ditas pelos nossos palestrantes. Leia e reflita.



Eduardo Guimarães
**(Transição Planetária e o Apocalipse es-
pírita)**

"Qual o papel do espírita consciente? Qual o papel daquele que anseia por um mundo melhor? Manter-se na tarefa, perseverar no bem, fazendo a sua parte, dando a oportunidade a tantos outros."



Gilmar Trivelato
(Trabalho, Solidariedade e Tolerância)

"Ninguém está isento da Lei do Trabalho. Cada um será útil de acordo com a sua capacidade e todos estão no caminho da evolução."



Marco Antonio P. dos Santos
(O Código Penal da vida futura)

"Deus não pune ninguém, não acusa ninguém. É o tribunal da consciência do ser que o acusa."

"Seus semelhantes podem não ser aquilo que você queria, mas são aquilo que você precisa."



Eduardo Valério
(Não há vida sem deveres)

"Delegar nosso projeto de evolução a outra pessoa, é como contratar um 'personal trainer' e pedir que ele faça o exercício físico, e não você!"



Irvénia Prada
(Animais e Espiritualidade)

"Os animais são seres espirituais em evolução, pensam, têm vontade, têm mente, inteligência, memória e sentimento. Têm capacidade de sofrimento físico e mental. E têm vida própria. Não existem apenas para servir ao ser humano."



André Luiz Ramos
**(O poder da Fé sob a ótica da Ciência e Es-
piritualidade)**

"A fé nasce do vigor de vontade íntima que faz com que todo nosso saber conectado ao nosso sentir gere uma grande explosão dentro de nós. A união do cérebro com o coração."



Wladisney Lopes
**(Doutrina Espírita- consolando e esclara-
recendo)**

"Nós espíritas não temos que convencer ninguém, mas sim, temos que convencer a nós mesmos. A proposta da Doutrina é nos libertarmos."



Américo Sucena
(Que é Deus?)

"A ciência não tem como provar que Deus existe. Nem que Ele não existe."

Exemplos que se encontram na natureza mostram que há uma organização que se sobrepõe ao acaso. As curvas de um caracol, o desenho de uma flor, o desenho das folhas de uma planta, os traços da face humana (especialmente a orelha), todos apresentam uma mesma frequência de curvas a mostrar que não podem ser fruto do mero acaso. Em tudo isso está a assinatura de Deus."



Fábio Dionisi
**(Santo Agostinho: missionário do Cristia-
nismo e do Espiritismo)**

"Embora Santo Agostinho seja o responsável por alguns dogmas da igreja com os quais não concordamos, como a santíssima trindade e o pecado original, sabemos que ele fez a ponte entre o tempo em que viveu e a época que o consolador chegou."



Sílvia Helena Bersacola
(Espiritismo e Saúde)

"A doença está no espírito, reflete-se no perísprito e é sentida por nós no corpo físico."



Antonio Cesar Perri de Carvalho
(A prática da mediunidade com Kardec)

"Importante saber que nós temos uma contribuição do papel do médium nas comunicações. Daí a importância da seriedade, do estudo, do preparo do médium e acima de tudo, da sua vivência, seus esforços para se manter com seus radares espirituais sintonizados com a espiritualidade superior."



Ricardo Magalhães
(Do outro lado da vida)

"A gente não pode perder minutos em pensamentos doentios, de ressentimento, de dor, de lamentações. Ninguém vai nos admirar pelas nossas lamentações, por mais bem fundamentadas que sejam. Vão nos admirar pela nossa coragem, força e determinação."



Alexandre Fontes da Fonseca
**(Os três nãos de Kardec e o zelo pela
Doutrina Espírita)**

"Que tomemos cuidado em tudo que fizermos, na parte prática ou estudo, para que a base kardequiana permaneça, eis o alicerce. O zelo por esta segurança está também em dizer NÃO quando necessário, com cuidado e respeito."

Galeria de fotos



Geraldo Ribeiro, Ronaldo Lopes, Leandro Gomes, Sandra Carvalhaes, Rosely Marotta, Marco Antonio P. dos Santos, Tufi Jubran, Cristina dos Santos



Job Vinci



Leandro Gomes e Sandra Carvalhaes



Caio Augusto



Cecília Augusto



DUILIO MANDETTA



Coral Interlúdio



Pipo Furnari



Teresinha Aguiar



Adriana Sperega



Alexandre Fontes da Fonseca com integrantes da Mocidade do GEB



Antonia Ceron e Clélia Portella



Anete Nalin



Daniela Rocha e Ricardo Ibri



Allan Vilches



Elias Souza Neto

Unidade Dona Aninha

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Vila Brasilândia de prédio novinho



Evolução da obra em pouco mais de um ano

Depois de 15 meses e 9 dias de muito trabalho, finalmente podemos celebrar o término da construção do novo prédio na unidade Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia. O dia da inauguração - 25 de abril - não poderia ter sido mais apropriado e simbólico já que na mesma data, 48 anos atrás, era colocada a pedra fundamental da unidade do Grupo Espírita Batuíra, no bairro da zona norte.

Para marcar a conclusão do prédio, integrantes da Diretoria do GEB, da Comissão de Obras, e alguns dos beneméritos, que contribuíram para a execução do projeto, reuniram-se para

uma prece de agradecimento no local. Para Douglas Bellini, presidente da Conselho de Administração do Grupo Espírita Batuíra, o dia foi um misto de felicidade e saudade:

- Felicidade e alegria por termos o prédio construído. Foi uma solenidade singela, fizemos prece, e agradecemos ao mundo espiritual por sua ajuda escandalosa, como dizia Spartaco Ghilardi. Mas ao mesmo tempo, muita saudade de um grande número de irmãos, os pioneiros da nossa casa, que já partiram para o plano espiritual - emociona-se Douglas.

Ele reafirmou o propósito do prédio, a educação, e simbolicamente, entregou as chaves do prédio ao presidente da Diretoria-executiva, Ronaldo Lopes.

O diretor da unidade e 2º vice-presidente do GEB, Luiz Mello, explicou o uso do espaço. No térreo, o espaço é para os Cursos de Costura e Modelagem.

Para o primeiro e segundo pavimentos, há planos de um projeto educacional, que contemple aulas de arte, filosofia espírita, além da utilização pelo Grupo Brasa Meninos da Brasilândia. Nos finais de semana, o prédio também será compartilhado com atividades assistenciais e doutrinárias.

Além disso, segundo Luiz Mello, a área, anteriormente usada para os cursos de costura e modelagem, vai armazenar compras, doações e outros materiais que ficavam em outros setores e no antigo barracão que existia no local do prédio novo. ▶



Ronaldo Lopes e Douglas Bellini na entrega simbólica das chaves



Douglas Bellini, Jailton da Silva, Francisco Colloca e Luiz Mello

BATUÍRA JORNAL



- Agradecemos à espiritualidade pela confiança que deposita em todos nós. Esperamos dar o melhor de nós a fim de cumprir as metas traçadas por Batuíra. A unidade é como posto avançado de nossa casa, um braço da caridade em Vila Brasilândia. Sentimo-nos seguros por estarmos numa casa alicerçada pelo Evangelho de Jesus, que diariamente acolhe com amor encarnados e desencarnados.

Francisco Colloca, 3º. Tesoureiro do GEB, e integrante da comissão de obra, relembra que houve momentos de dificuldade ao longo da construção, mas a tran-

quilidade se restabelecia com a certeza da ajuda dos benfeitores espirituais, ainda mais quando estamos a serviço de Jesus num projeto de tal importância.

- Quando da última vez que entrei no prédio, antes da inauguração, subi as escadas e olhei a imensidão do entorno. Tive a certeza de que o prédio será mais luz para os que ali moram e chorei de alegria – conta Colloca.

Missão cumprida! Agora, só nos resta agradecer a todos que par-



Luiz Mello, Ronaldo Lopes, Douglas Bellini e Marco Antonio P. dos Santos

ticiparam da campanha **Nosso Projeto Sua Obra**. Aos que doaram recursos, empenharam seu tempo e conhecimento no projeto, oraram, planejaram como transformar tijolo em carinho, cuidado e oportunidade de estudo e trabalho. Mais uma vez é hora de dizer: **Viva Batuíra!** ■



Vila Brasilândia, 25/04/2019



Vila Brasilândia, 25/04/1971

O GEB
agradece a
colaboração
de todos!

Lar Transitório

Rita Cirne
ritacirne@hotmail.com

A volta aos bancos escolares

Ter a oportunidade de aprender a ler. Ou de reaprender o que foi esquecido ao longo da vida onde a prioridade foi a sobrevivência. Esse sonho vem se tornando realidade para os assistidos da Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra, com o Programa de Inserção através da Arte e da Educação. As aulas de alfabetização são lúdicas, com jogos de rimas, caça-palavras, bingo de multiplicação, leitura de poesias. E incluem lição de casa, que nenhum dos 12 assistidos em tratamento na Casa deixa de fazer. Para a professora Valéria Aparecida do Amaral a experiência tem o mesmo encanto.



“Fiz uma sondagem com os assistidos e verifiquei que a maioria tinha frequentado a escola, mas desistido antes da quinta série. Elaborei um projeto lúdico, motivacional, que busca resgatar a autoestima. Eles aprendem e relembram língua portuguesa e matemática, além de refletirem sobre a importância de continuar aprendendo”, explica Valéria.

Valéria teve varíola quando pequena e frequentou uma escola especial, abandonou os estudos quando se casou, mas voltou a estudar e se formou em pedagogia no ano passado, aos 63 anos.

De acordo com a gerente Lar, Rosa, o reforço na alfabetização é importante para a reinserção social dos assistidos que estão em situação de exclusão social e são tratados após terem se submetido a intervenções cirúrgicas.

“Eles recebem aqui tratamento com psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais com o intuito de iniciarem um novo projeto de vida. O curso de alfabetização vem somar ao que já é feito em outras terapias”, afirma.

Com a palavra, os assistidos:

José Luiz de Oliveira, de 43 anos, está no Lar se recuperando da amputação de um dedo do pé esquerdo e um do pé direito.



“Estudei até a quarta-série. Trabalhei com serralheria industrial, aprendendo a calcular e medir. Sabia ler, mas tenho dificuldade para escrever. E a primeira palavra que quero aprender a colocar no papel é gratidão”.

Reginaldo Costa Carvalho, de 32 anos, fraturou a perna esquerda e o braço esquerdo após cair do muro.

“Estudei até a sexta série e agora estou relembrando português e matemática. É importante estar informado para fazer entrevistas de emprego”.



Jefferson da Silva, de 39 anos, se recupera de uma fratura no calcanhar. “Estudei até o terceiro colegial, e frequento as aulas para relembrar e ajudar os outros. Está sendo de grande ajuda. Quero fazer faculdade de turismo no futuro”.

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

UNIDADE DOUTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jailton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Robson Ferreira
Membros:
Thatiana Ghenis Viana
Fernando Santin
Suplentes:
Roberto Garcia Filho,
Luiz Fuchs
Daniel Branchini

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
2º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Jorge Chrypkko
3º Tes.: Francisco Colloca
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Diretora-adjunta responsável
Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne – MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro
Simone Queiroz
Rita de Cássia Cirne
Sebastião Aguiar
Celia Marchiori

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotos
Ruy Gatto
Francisco Colloca
Simone Queiroz
Celia Marchiori
Jesus de Nazareth Loftano

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.